

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina e adesão à inovação: a cura mediada pela tecnologia 3

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina e adesão à inovação: a cura mediada pela tecnologia 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-352-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.528210408>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Os avanços tecnológicos na área médica é uma “via de mão-dupla” que atua beneficiando de um lado pacientes, que podem encontrar soluções para suas enfermidades, e de outro os profissionais da saúde com otimização de protocolos, padronização de metodologias, instrumentação tecnológica e análise eficaz de dados.

A tecnologia aplicada à saúde abrange novas plataformas para análise de dados e imagens, equipamentos eletrônicos de última geração com objetivo de otimizar diagnósticos, cirurgias, aplicativos digitais com diminuição de custos etc. Destacamos também a existência do caráter preventivo que cresce amplamente com o avanço dos estudos da genômica e genética médica aliados à inteligência artificial e Big Data. Dentre as principais áreas que tem sofrido impacto direto das novas tecnologias poderíamos destacar a Telemedicina em evidência principalmente após a pandemia de COVID-19, cirurgias robóticas, prontuários eletrônicos, impressão de órgãos 3D, IoT médica onde, por meio dos wearables, dispositivos vestíveis dotados de sensores, é possível coletar informações como pressão arterial, níveis de glicose no sangue, frequência cardíaca, entre outros.

Deste modo, apresentamos aqui a obra denominada “Medicina e Adesão à Inovação: A cura mediada pela tecnologia” proposta pela Atena Editora disposta, inicialmente, em quatro volumes demonstrando a evolução e o avanço dos estudos e pesquisas realizados em nosso país, assim como o caminhar das pesquisas cada vez mais em paralelo ao desenvolvimento tecnológico, direcionando nosso leitor à uma produção científica contextualizada à realidade presente e futura.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ASSOCIAÇÃO ENTRE ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE: UMA REVISÃO COM ENFOQUE NOS ASPECTOS CLÍNICOS DESTA CONDIÇÃO


Ana Bárbara de Brito Silva
Ana Carolina Moraes de Oliveira
Kemilly Gonçalves Ferreira
Maryanna Freitas Alves
Maria Nila Sutana de Mendonça
Beatriz Cabral França
Fernanda Cunha Alves
Gregório Afonso de Toledo
Renato Canevari Dutra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104081>

CAPÍTULO 2..... 7

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ORIENTAR PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO DE UM HOSPITAL DO RECIFE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Leticia Monteiro Rocha
Maria Beatriz Falcão Pinto
Eduarda Larissa Soares Silva
Maria Antônia Duarte Silva
Loyse de Almeida Souto
Raila Gonçalves dos Santos
Pâmela Rayane da Silva
Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira
Heloísa Acioli Lins Esteves
Isabela Marques Borba
Lorena Ribeiro de Carvalho
Sandra Hipólito Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104082>

CAPÍTULO 3..... 10

A SELETIVIDADE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL


Cinthia Stroher
Lucas Ferreira Oliveira
Brenda Moraes Santos
Cibeli Dantas de Souza
Mable Pedriel Freitas
Camila Lima Martins
Adrielly Ferreira Carrijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104083>

CAPÍTULO 4..... 19

ADESÃO DA MUSICOTERAPIA COMO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO EM PACIENTES IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM HIPERTENSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA


Laís Vogt Lopes
Leslie Bezerra Monteiro
Márcia Hortência da Silva Ferreira
Maria Leila Fabar dos Santos
Milena Martins de Carvalho
Milly da Silva Guedes
Miriã Cristine Gomes Santos
Raiane Gomes Sobrinho
Ronaldo Ramos Batista
Sandrey Kelcy da Silva Xavier
Silvana Nunes Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104084>

CAPÍTULO 5..... 29

ALTERAÇÃO DA VOZ E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES LARINGECTOMIZADOS TOTAIS


Emilene Pereira de Almeida
Giulia Racanelli de Ferreira Santos
Maria Carolina Pinheiro Bacelar
Renata Barreiros de Lacerda Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104085>

CAPÍTULO 6..... 33

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA DA UFS SOBRE SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUAL


Rebeca Duarte de Almeida Reis
Ciro Pereira Sá de Alencar Barros
José Abimael da Silva Santos
Yasmin Juliany de Souza Figueiredo
Isabella Lopes Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104086>

CAPÍTULO 7..... 37

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL A MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Macon Williams Ferreira Zimmer
Andrielli dos Santos
Cíntia Lazzari
Silvia Viviane Rodrigues
Janifer Prestes
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104087>

CAPÍTULO 8..... 45

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS DA PRÁXIS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA


Adriana Moreira da Silva
Ana Rúbia Bezerra de Oliveira
Sarah Masetto Rodrigues
Luciana Nogueira Fioroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104088>

CAPÍTULO 9..... 57

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL E PRESSÓRICO ESTUDANTIL EM UNIDADE DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA (ES)


Francielle Bosi Rodrigues
Romildo Rocha Azevedo Junior
Stefanie Lievore Cruz
Felipe Zucolotto Machado
Camila Gonçalves Santos
Isabella Gonçalves Bernardo
Letícia de Moraes Souza
Carolina Mathias Lopes
Matheus Florencio Saiter Mota
André Luiz Motta Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104089>

CAPÍTULO 10..... 67

CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS RELACIONADAS A UMA INTUBAÇÃO DIFÍCIL EM PACIENTES PRÉ-OPERATÓRIOS


Adilson Varela Junior
Rebeca Alves Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040810>

CAPÍTULO 11..... 74

COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES DA DOENÇA DE KAWASAKI: NOVAS ABORDAGENS NO DIAGNÓSTICO DOS ANEURISMAS

Giulia Zoccoli Bueno
Mariana Cricco Bezerra
Mônica Maria da Silva Moura Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040811>

CAPÍTULO 12..... 76

CONSIDERAÇÕES NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2

Adolfo Lima Pereira
Ighor Monteiro Moscardini
Francini Spillere Tanquella
Luiz Otávio de Oliveira Filho
Rosendo Pieve Pereira Junior
Ahmad Kassem El Zein


Welder Alvear Torrano Machado Junior
Bernardo Carneiro de Sousa Guimarães
Felipe de Moraes Caproni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040812>

CAPÍTULO 13..... 92

EFEITO DO DIABETES MELLITUS SOBRE A FUNÇÃO CARDÍACA FETAL - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jéssica Ivana Dias da Silva
Andressa Maciel Medeiros
Bárbara de Assis Barbosa
Grazielly Agatha Correa Medeiros
Marcella Pinheiro Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040813>

CAPÍTULO 14..... 98

EFICÁCIA DOS PROBIÓTICOS NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

Gastão Haikal Aragão
Matheus Passos Silva Bastos
Karla Tortato
Nayara Almeida Carvalho
Laura Caroline Daga
Gustavo Andrei Rockenbach
Patrick Sanglard da Silva
Bernardo Carneiro de Sousa Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040814>

CAPÍTULO 15..... 106

FATORES DE RISCO E INTERVENÇÕES ASSOCIADOS À QUEDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Paula Andrêssa Menezes Santos
Laryssa Roberta Lemos Dias
Amanda Reis Silva
Cinthy Layssa Silva Mororó
Melissa Mariane Reis


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040815>

CAPÍTULO 16..... 115

INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA FISIOPATOLOGIA DA OBESIDADE

Ana Karoline dos Santos da Silva
Marianna Sousa Maciel Gualberto de Galiza
Lucas da Silva Dias
Christiane Pereira Lopes de Melo
Kennya Raquel dos Santos Silva
Érika Karoline Sousa Lima
Jorgeane Clarindo Veloso Franco
Lia de Araújo Carvalho


Rennan Oliveira Vieira de Sousa
Rebeca Machado Ferreira de Castro
Carlos Eduardo Carvalho Mendes
Lícia Maria Fernandes Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040816>

CAPÍTULO 17..... 124

MICROCALCIFICAÇÕES MAMÁRIAS NA MAMOGRAFIA DE RASTREIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Mariana Santos de Andrès Abreu
Ana Carolina Matos Ferreira
Camila Cardoso Lanza
João Henrique Vilaça Santiago
Luciana Coelho Tanure
Luiza Marques
Mayra Feitosa de Oliveira
Monica Duarte Pimentel
Paola Falcão Moreira Nogueira
Rachel Pimentel Romano Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040817>

CAPÍTULO 18..... 130

O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E AULAS ONLINE


Larissa Caroline Ferreira Rocha
Camila dos Santos Guimarães Riquelme
Letícia Cabral Pessanha
Karen Carvalho Barbosa Angelo Souza
Larissa Rodrigues Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040818>

CAPÍTULO 19..... 134

O PAPEL DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR


Izabela Rodrigues Fonseca
Alba Barros Souza Fernandes
Simone Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040819>

CAPÍTULO 20..... 145

O TRANSTORNO BIPOLAR E O SISTEMA IMUNE: UMA PERSPECTIVA ATUAL

Bernardo Henrique Mendes Correa
Daniela Annunziata Masaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040820>

CAPÍTULO 21..... 155

O USO DE ANABOLIZANTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Mirelly Grace Ramos Cisneiros

Rebeca Alves Freire

Maylla Fontes Sandes

Hélder Santos Gonçalves

Cassandra Luiza de Sá Silva

Bruno Manoel Feitosa Xavier

Lara Fernanda Feitosa Xavier


Victória Santos Oliveira

Jandson da Silva Lima

Magaly Ribeiro Franco

Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro

Erasmo de Almeida Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040821>

CAPÍTULO 22..... 166

OBESIDADE INFANTIL: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA A SER PREVENIDO NA ATENÇÃO BÁSICA

Luisa Delegave Penedo

Luma Estevao Moura Bezz Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040822>

CAPÍTULO 23..... 169

PERFIL OBSTÉTRICO DE PUÉRPERAS ASSISTIDAS EM UMA MATERNIDADE FILANTRÓPICA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz

Vitória Pinheiro


Geovanna dos Santos Lalier

Maria Julia Francisco Abdalla Justino

Gabriela Domingues Diniz

Juliany Thainara de Souza

Iris Caroline Fabian Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040823>

CAPÍTULO 24..... 177

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DOS TRATAMENTOS MEDICAMENTOSOS E FISIOTERÁPICOS NA OSTEOARTRITE

Alziro Xavier Neto

André Vinícius de Oliveira

Camila Costa Alcantara

Luís Felipe Xavier Ferreira


Luís Regagnan Dias

Iasmin Barbosa Proto Cabral

Letícia Floro Gondim

Thiago Kenzo Nobusa

Rafael Lozano de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040824>

CAPÍTULO 25.....	181
PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS ENCONTRADAS NO XERODERMA PIGMENTOSO	
Maryanna Freitas Alves	
Kemilly Gonçalves Ferreira	
Ana Bárbara de Brito Silva	
Ana Carolina Moraes de Oliveira	
Maria Nila Sutana de Mendonça	
Fernanda Cunha Alves	
Beatriz Cabral França	
Gregório Afonso de Toledo	
Renato Canevari Dutra da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040825	
CAPÍTULO 26.....	186
QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS VULNERABILIDADES EM SAÚDE DE MULHERES ENCARCERADAS	
Isadora Carolina Hensel Schila	
Tania Maria Gomes da Silva	
Marcelo Picinin Bernuci	
Isabela Fernandes Cracco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040826	
CAPÍTULO 27.....	196
TELEATENDIMENTO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA SAÚDE INFANTIL	
Ana Carolina Borba de Frias	
Iago Farinã de Albuquerque Melo	
Isabela da Costa Monnerat	
Thery da Silva Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040827	
CAPÍTULO 28.....	203
VISÃO DO ACADÊMICO SOBRE OS CUIDADOS AO IDOSO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	
Cibeli Dantas de Souza	
Cinthia Stroher	
Yasmin Cortizo Prieto	
Isadora Fernandes Andrade	
Danila Malheiros Souza	
Daiane Malheiros Souza	
Maurício Barbosa Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040828	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	212
ÍNDICE REMISSIVO.....	213

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS VULNERABILIDADES EM SAÚDE DE MULHERES ENCARCERADAS

Data de aceite: 21/07/2021

Data de submissão: 26/05/2021

Isadora Carolina Hensel Schila

UNICESUMAR- Graduanda Medicina
Maringá-PR
<https://orcid.org/0000-0002-5451-3763>

Tania Maria Gomes da Silva

UNICESUMAR – Programa de Pós-Graduação
em Promoção da Saúde
Maringá-PR
<http://lattes.cnpq.br/2422576075588207>

Marcelo Picinin Bernuci

UNICESUMAR- Programa de Pós-Graduação
em Promoção da Saúde
Maringá-PR
<http://lattes.cnpq.br/4535922870450930>

Isabela Fernandes Cracco

UNICESUMAR- Graduanda Medicina
Maringá-PR
<https://orcid.org/0000-0003-2517-7104>

RESUMO: O aprisionamento feminino no Brasil é um fenômeno em expansão. De 2000 a 2014, a prisão de mulheres aumentou 567%, tendo como causa principal o tráfico de drogas. Tal situação preocupa governos; poder judiciário; equipes multidisciplinares de saúde; instituições religiosas; defensores dos direitos humanos e a sociedade civil em geral. O país tem uma das maiores populações carcerárias do mundo e as condições dos presídios são marcadas por superlotação,

precariedade das instalações e cumprimento de penas além do período necessário, numa clara afronta aos direitos humanos. O objetivo desta pesquisa, é elaborar um questionário que possibilite analisar fielmente a qualidade de vida e saúde das mulheres encarceradas na cidade de Maringá-PR ou região, na perspectiva das suas vulnerabilidades em saúde, com base nos direitos a elas constituídos por Lei. Por meio desse questionário outros pesquisadores poderão responder a seguinte problematização: como a situação de encarceramento gera vulnerabilidades que refletem na saúde e na qualidade de vida das mulheres? A hipótese aventada é a de que o direitos humanos, notadamente na área de saúde, estão sendo sistematicamente negados às mulheres no sistema prisional brasileiro, faltando instrumentos validados e padronizados que demonstrem isso. A metodologia aplicada será a revisão de literatura, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para ao fim elaborar um questionário para avaliação dessas vulnerabilidades, visando conhecer experiências individualizadas.

PALAVRAS - CHAVE: Encarceramento feminino, gênero, promoção da saúde.

QUESTIONNAIRE FOR ASSESSING VULNERABILITIES IN HEALTH OF WOMEN IN PRISON

ABSTRACT: Female incarceration in Brazil is an expanding phenomenon. From 2000 to 2014, the number of women imprisoned increased 567%, drug traffic being the primary cause of arrest. This situation worries the government; the judicial power; the multidisciplinary team of health care;

religious institutions; human rights defenders and the society in general. The country has one of the largest prison populations in the world. Therefore, problems as overcrowding, precarious facilities, and serving sentences beyond the necessary period, which are a clear affront to human rights, are found. In light of that, this research intends to elaborate a questionnaire that facilitates a reliable analysis of the health and life quality of the incarcerated women in the city and region of Maringá-PR by taking their perspective on the health vulnerabilities, based on their constitutional rights guaranteed by law. Furthermore, this questionnaire will allow other researchers to answer the following question: how being imprisoned can give rise to vulnerabilities that reflect on the health and life quality of women? The suggested hypothesis is that human rights, noteworthy in the health area, are being systematically denied to women in the Brazilian prison system. On top of that a lack of validated and standardized instruments to demonstrate this. The applied methodology was a literary review issued from the Health Sciences Descriptors (DeCS), intending to develop a questionnaire to assess these vulnerabilities and learn about the individualized experiences.

KEYWORDS: Female incarceration, gender, health promotion.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil vivenciou expressivo aumento no número de mulheres encarceradas. Em 2016, a população prisional feminina no Brasil atingiu a marca de 42 mil mulheres, representando um aumento de 656% em relação ao total registrado no início da década, quando menos de 6 mil se encontravam encarceradas no país (INFOPEN, 2016). Esses números variam significativamente entre as diferentes Estados. São Paulo, com um total de 15.104 presas, concentra 36% dessa população; Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro perfazem, em conjunto, 20% da população feminina em estado prisional O tráfico de drogas é responsável por quase 62% das prisões (INFOPEN, 2016) .

O perfil das presas brasileiras é de mulheres jovens, negras, de baixa escolaridade e mães solteiras. A maioria ocupa posição de baixo prestígio social (CASTRO; SOARES, 2012). Muitas se envolvem com o mundo do crime após a morte dos companheiros, quando os substituem no comando do tráfico; outras traficam para manter o vício ou para sobreviverem (CARDOSO; VARGAS, 2016). Mais de 95% delas sofreram violência na infância/adolescência, no casamento ou nas mãos da polícia (TEIXEIRA, 2017). Uma vez encarceradas, a situação de vulnerabilidade das mulheres se amplia. Além dos maus-tratos e da privação da liberdade, estão expostas às situações de humilhação, abuso, negação a atendimento médico, separação dos filhos, espancamentos e falta de materiais de higiene pessoal (CARDOSO; VARGAS, 2016). Trata-se de uma realidade que se estende por todo o país, mas há algumas unidades da federação que apresentam situação mais preocupante; a exemplo do Estado do Paraná.

Além disso, há ainda o problema da insuficiência de vagas, que impede muitas vezes a transferência das mulheres para presídios femininos, o que causa um grave problema de superlotação dos distritos e cadeias. Nessas condições, mesmo os direitos mais básicos

lhes são negados. Produtos como papel higiênico, sabonete, pasta de dente, shampoo, entre outros ficam restritos à capacidade da família providenciar (AUDI, 2016). Acirrando o quadro de extremo desrespeito aos direitos da mulher, a maioria das cadeias públicas não disponibiliza absorventes íntimos para as presas (QUEIROZ, 2015), obrigando-as a acumular miolo de pão ao longo do mês para improvisar absorventes para o período menstrual (CERNEKA, 2009).

Além das dificuldades já elencadas, no Paraná, seguindo uma tendência nacional, as prisioneiras não recebem tratamento adequado na área de saúde, notadamente na área da ginecologia. Doenças como os cânceres de colo de útero e de mama, amplamente rastreados na população em geral, deixam de ser detectados nas presidiárias pela não ocorrência dos exames específicos, aumentando sua incidência (AUDI, 2016). Mesmo doenças de fácil diagnóstico, como leucorréias, aminorréias, infecções urinárias, hipertensão arterial, diabetes passam despercebidas levando à comorbidades que poderiam ser evitadas (NICOLAU, 2012).

Em muitas unidades prisionais do Estado, especialmente em cadeias públicas, não existe qualquer programa voltado à prática de atividades físicas, laborais e recreativas, que são de extrema importância à saúde mental e física. As presidiárias estão submetidas ao ócio e, além disso, outro dado que compromete a saúde mental das mesmas é a solidão (MOREIRA; SOUZA, 2014). Nos presídios masculinos é grande a fila de mulheres visitantes, notadamente esposas, mas o contrário, isso é, homens visitando suas companheiras presas, é menos comum. Trata-se de uma questão que deve ser entendida numa perspectiva de gênero, já que as mulheres tendem sempre a exercer o papel de cuidadoras de pais, filhos, maridos ou companheiros presos (NICOLAU, 2012).

Os sistemas prisionais brasileiros, projetados e conduzidos principalmente por e para os homens, não levam em conta as diferenças de sexo/gênero. Embora as prisões brasileiras sejam locais em que homens e mulheres, indistintamente, sofrem violação dos direitos humanos, no caso das mulheres essas violações são mais expressivas, pois é onde sistema patriarcal encontra sua máxima possibilidade de efetivação (MOREIRA; SOUZA, 2014).

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, que por meio de uma análise documental, tem por propósito elaborar um questionário que possibilite analisar fielmente a qualidade de vida e saúde das mulheres encarceradas na cidade de Maringá-PR ou região, na perspectiva das suas vulnerabilidades em saúde, com base nos direitos a elas constituídos por Lei. Vale-se de revisão de literatura, a partir de conteúdos dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS), revisão bibliográfica, análise documental de questionários de qualidade de vida já existentes. Como consta na

Constituição Federal de 1990 (BRASIL, 1990) “A saúde é um direito humano fundamental, especialmente para os indivíduos detidos sob a custódia do Estado.” Vale lembrar que ao condenado e ao internado serão assegurados todos os direitos não atingidos pela sentença ou pela lei, ou seja o indivíduo perde seu direito à liberdade mas, não o seu direito de cidadania.

Durante o período em que estão encarceradas as mulheres se deparam com assistência inadequada à saúde física e mental, restrito acesso à justiça e às atividades laborais (CASTRO; SOARES, 2012).

Entretanto, à elas são assegurados vários direitos, como por exemplo, os tratados internacionais em que o Brasil é signatário, como é o caso da Bangkok Rules (UNITED NATION, 2010). Além disso, o Brasil também possui vários tratados e planos nacionais de saúde que versam sobre as mulheres em situação de encarceramento e que vão ao encontro do princípio da integralidade. A exemplo da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade – PNAISP (BRASIL, 2014).

Ações de saúde pública para a população carcerária, em especial, representam um direito de cidadania e, com essa política, a população prisional passa a ser inserida formalmente na cobertura do Sistema Único de Saúde (AUDI, 2016). Entre os objetivos da PNAISP, está assegurar que cada unidade prisional seja um ponto integrante da Rede de Atenção à Saúde do SUS. O Plano Nacional de Saúde (BRASILIA, 1990) prevê “a inclusão da população penitenciária no SUS, garantindo que o direito à cidadania se efetive na perspectiva dos direitos humanos”.

O acesso dessa população a ações e serviços de saúde é legalmente definido pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), pela Lei no 8.080 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes “, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (BRASIL, 1990), pela Lei no 8.142 que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (BRASIL 1990), e pela Lei de Execução Penal (BRASIL, 1984).

De acordo com a Lei de execuções penais “ a assistência à saúde do preso e do internado de caráter preventivo e curativo, deveria compreender atendimento médico, farmacêutico e odontológico” (BRASIL 1990). “ Quando o estabelecimento penal não estiver aparelhado para prover a assistência médica necessária, esta seria prestada em outro local, mediante autorização da direção do estabelecimento” (BRASIL, 1990).

Apesar de haver amplos direitos em saúde resguardados pelo ordenamento jurídico, questionários de qualidade de vida já existentes não conseguem abordar objetivamente tais direitos e assim fazer uma análise das condições de vida e saúde.

Usamos como exemplo o Teste de Fagerström (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2020) que mede o grau de dependência à nicotina, e a Escala de Qualidade de Vida de Flanagan – EQVF (FLANAGAN, 1982). Também usamos como exemplo o Questionário de estado de saúde - SF-36v2 (JONH WARE JR, 1992), e também o Self Report Questionnaire

de sofrimento mental- SRQ 20 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1994). Todos de maneira geral foram adaptados por outros pesquisadores na medida do possível para atender as necessidades na abordagem de mulheres encarceradas.

A exemplo do item 3 do SF36V-2 que endaga se a pessoa ao andar mais de 1 km se sente muito, pouco, ou nada limitado pela sua saúde. Ou então, a pergunta do item 2 do Teste de Fagerström : “ Você acha difícil ficar sem fumar em lugares onde é proibido? (por exemplo, na igreja, no cinema, em bibliotecas, e outros.)”

Do mesmo modo, a pergunta 13 do SRQ 20 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1994) “Voce tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso,lhe causa- sofrimento?)” . E por fim, o EQVF (FLANAGAN, 1982) que em seu item 11 questiona “qual o grau de satisfação da pessoa com o trabalho (em casa, ou no emprego).”

Desse modo, fica evidente que muitas das perguntas presentes nos questionários são inválidas ao serem aplicadas em uma população carcerária, haja vista, que essa população não possui espaço adequado para atividade física, não podem escolher o trabalho que por vezes realizam e não frequentam igrejas, cinemas, e bibliotecas. Não há como analisar de modo seguro a qualidade de vida e saúde dessa população, uma vez que as perguntas são amplas e não são resguardadas por aquilo que de fato essa população tem direito. À luz da literatura especializada sobre os direitos das pessoas encarceradas no Brasil, esse questionário poderá ser futuramente aplicado às presidiárias, para perceber se elas têm ou não seus direitos atendidos e como está a sua qualidade de vida e saúde.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A necessidade de elaboração desse questionário surgiu a partir da constatação de que instrumentos como os questionários de avaliação de qualidade de vida e saúde já existentes não comparam de maneira objetiva os direitos garantidos às pessoas encarceradas e não contemplam aspectos relacionados à realidade do sistema penitenciário. Além disso, muitas perguntas existentes nos questionários tradicionalmente utilizados nas pesquisas sobre qualidade de vida e saúde não podiam ser feitas pois a realidade concreta das presas é bastante distinta da percebida em outros estudos.

Considerando-se que muitas pesquisas sobre saúde e qualidade de vida realizadas com mulheres em estado prisional terminam utilizando questionários mais gerais, entende-se que os instrumentos utilizados foram adaptados na medida do possível à realidade em que elas vivem, deixando o estudo comprometido. Haja vista, que cada pesquisador adaptou questionários de qualidade de vida já validados de acordo com sua interpretação. Além disso, não há nesses dados a presença de critérios objetivos que nos permita dizer se o que está faltando à essas mulheres estava previsto em lei ou não, e se estava, se foi desrespeitado. “É com base na lei que políticas públicas utilizando desses dados padronizados podem ser propostas e reivindicadas “ (BRASILIA, 2008).

Desse modo, se faz necessário criar um instrumento específico para a análise da saúde das mulheres encarceradas com base no que a lei efetivamente prevê, isso é, comparando a realidade em que elas vivem e as condições de saúde que estão sujeitas ao que o ordenamento jurídico resguarda. Esse instrumento deverá ser padronizado e reconhecido por profissionais da área do direito que nortearão critérios objetivos, seguros e práticos de análise, propiciando um estudo mais direcionado e resolutivo sobre a situação de saúde das mulheres encarceradas.

Após a leitura cuidadosa dos direitos das pessoas em situação prisional, e levando em conta a questão de gênero, o presente estudo possibilitou a construção de um questionário para aplicação às mulheres em situação prisional, aliando a análise de direitos já consagrados com as vulnerabilidades em saúde que elas estão submetidas (BRASILIA, 2008).

O questionário abaixo elaborado deverá ser validado para uso público como instrumento de pesquisa em qualquer outro trabalho que vise mensurar quais são as vulnerabilidades em saúde das mulheres encarceradas e quais direitos estabelecidos em leis não estão sendo assegurados na prática .

Ele deverá ser aplicado em todas as mulheres presas independente do tipo de pena: se provisória ou definitiva. De acordo com a LEP: rt. 2º- “Esta Lei aplicar-se-á igualmente ao preso provisório e ao condenado pela Justiça Eleitoral ou Militar, quando recolhido a estabelecimento sujeito à jurisdição ordinária ” (BRASIL, 1984).

Questionário de Qualidade de Vida e Saúde:
1 - Há quanto tempo você está encarcerada?
Menos de um ano ()
De 1 a 3 anos ()
Mais de cinco anos ()
2- Você já sofreu algum preconceito devido a sua origem, cor, sexo, idade, língua, opinião política ou quaisquer outras formas de discriminação?
() Sim () Não
3- Você já sofreu qualquer forma de coação física (tapas, chutes, socos), moral ou psíquica (palavrões, provocações, ameaças, insultos, humilhações)?
() Sim () Não
4- Como você definiria a sua saúde antes de você ser encarcerada?
() Boa () Muito boa () Razoável () Ruim () Péssima
5- Como você define a sua saúde hoje?
() Boa () Muito boa () Razoável () Ruim () Péssima
6- Após a sua prisão, você acha que a sua saúde sofreu alguma alteração?
() Sim () Não
Se sim, assinale abaixo:
() minha saúde melhorou () minha saúde piorou () não sofreu alterações
7- Você apresenta algum problema de saúde hoje?
() Sim () Não
8- Você tinha esse problema antes de ser presa?
() Sim () Não
9- Você já recebeu atendimento médico enquanto esteve presa?
() Sim () Não
10- Se você já se submetia, antes da prisão, a acompanhamento médico ou ao uso de medicamento, teve o direito de continuar o seu tratamento?
() Sim () Não
11- Você já recebeu atendimento odontológico?
() Sim () Não
12- Você já recebeu atendimento Psicológico?
() Sim () Não
13- Você já recebeu orientação farmacêutica sobre algum remédio que está utilizando?
() Sim () Não
14- Você já passou por entrevista com assistente social?
() Sim () Não
15- Já foi submetida a exames para identificação precoce de alguma dessas doenças?
() Tuberculose () Hanseníase () HIV - teste rápido ou laboratorial () Hipertensão arterial sistêmica – aferição de pressão arterial () Diabetes- testes laboratoriais () Câncer de mama – Ultrassom ou Mamografia () Câncer de colo de útero – Papanicolau () outros:
16- Você já teve participado de alguma ação de promoção e assistência à saúde visando o acompanhamento clínico e a adoção de hábitos saudáveis de vida realizada com as presidiárias? Se sim, especifique:
() ação sobre hipertensão () ação sobre diabetes () combate ao alcoolismo () cessação do hábito de fumar

17- Você recebe assistência à anticoncepção?
() Sim () Não
18- Já houve a distribuição de preservativos para as pessoas encarceradas?
() Sim () Não
19- Já houve a distribuição de material educativo e instrucional sobre doenças sexualmente transmissíveis?
() Sim () Não
20- Já houve a distribuição de material educativo e instrucional sobre os problemas do uso abusivo de álcool e drogas?
() Sim () Não
21- Já foi realizada alguma orientação sobre o autoexame da mama enquanto esteve encarcerada?
() Sim () Não
22- Você considera que a alimentação oferecida ajuda a promover a sua saúde?
() Sim () Não
23- Você participou de algum programa de vacinação depois que foi encarcerada?
() Sim () Não
Se sim, especifique: () hepatite B () tétano () influenza () dengue () tríplice viral-caxumba, sarampo e rubéola () febre amarela.
24- Quando o estabelecimento penal não pode prover a assistência médica necessária, esta foi prestada em outro local?
() Sim () Não
25- Você tem acesso ao banho de sol?
() Sim () Não
26- Você pode continuar exercendo das atividades profissionais, intelectuais, artísticas e desportivas anteriores, desde que compatíveis com a execução da pena?
() Sim () Não
27- Você tem recebido visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados?
() Sim () Não

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo espera ter contribuído para demonstrar a importância de atentar para a qualidade da saúde física e mental das mulheres encarceradas, defendendo que o direito à saúde e à qualidade de vida é um direito humano fundamental que não é perdido pelo fato do sujeito estar privado da liberdade em função do conflito com a lei.

Entretanto, muitas vezes tais direitos não são respeitados, ou mesmo viabilizados. Falta no ordenamento jurídico e acadêmico parâmetros, pesquisas e questionários que analisem de forma objetiva se tais direitos inerentes à população carcerárias estão sendo cumpridos. Ao poder público falta interesse em resolver e números corretos que demonstrem o real tamanho do problema.

Somente através de instrumentos padronizados, e certificados por organizações competentes é que se poderá quantificar e localizar onde o desrespeito às normas jurídicas é maior.

RERERÊNCIAS

AUDI, Celene Aparecida Ferrari et al. **Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas**. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010311042016000200112&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso : 21 abr. 2018.

BRASIL, Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN**. 2016. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/news/ha-726-712-pessoas-presas-no-brasil/relatorio_2016_junho.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2018.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro 2014. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)**. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Justiça, 2014.

BRASIL. **Lei nº 7210**, de 11 de julho de 1984. . Brasília , GO, ART 2.

BRASIL. **Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. Mulheres Encarceradas: diagnóstico nacional**. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2008a. 92 p. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/cadeias/doutrina/Mulheres%20Encarceradas.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2020.

BRASIL. **Constituição (1988)**. BRASÍLIA , 5 out. 1988.

BRASIL. Lei nº 8142, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe Sobre A Participação da Comunidade na Gestão do Sistema Único de Saúde (Sus) e Sobre As Transferências Intergovernamentais de Recursos Financeiros na Área da Saúde e Dá Outras Providências..** Brasília , GO.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Regras de Bangkok: regras das Nações Unidas para o tratamento de mulheres presas e medidas não privativas de liberdade para mulheres infratoras**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/noticias/2016/marco/documento-da-onu-estabelece-regras-minimas-para-tratamento-de-mulheres-em-situacao-carceraria>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro 2014. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)**. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Justiça, 2014.

CARDOSO, Clarice Marques; VARGAS, Fátima M. Flores de. **Aprisionamento feminino em debate**. Anais. 4. Encontro Internacional de Política Social. 11. Encontro Nacional de Política Social. Vitória, ES, 2016.

CASTRO, Augusto Everton Dias; SOARES, Éricka Maria Cardoso. **Dispositivos legais e as políticas voltadas à saúde da mulher em situação de prisão**. 2012. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/23194/dispositivos-legais-e-as-politicas-voltadas-a-saude-da-mulher-em-situacao-de-prisao/1>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

CERNEKA, Heidi Ann. Homens que menstruam. **Considerações acerca do sistema prisional: as especificidades da mulher**. Veredas do Direito. Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p.61-78, jan.jun, 2009.

Flanagan JC. **Measurement of quality of life: current state of the art**. Arch Phys Med Rehabil 1982; 63(2):56-9.

HUMANOS, Ministério dos Direitos et al. **REGRAS MÍNIMAS PARA O TRATAMENTO DE MULHERES PRESAS (BANGKOK RULES)**. 2010. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/noticias/2016/marco/documento-da-onu-estabelece-regras-minimas-para-tratamento-de-mulheres-em-situacao-carceraria>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

JONH WARE JR .United Nation. **SF-36 v2 (MOS Short Form Health Survey 36 Item v2)**. 1992. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~marcelo.menezes.reis/EQVF.PDF>. Acesso em: 04 abr. 2020.

MINISTERIO DA SAUDE .Brasilia. Bvs Atenção Primária em Saúde. **Teste de Fagerström**. Disponível em: <https://aps.bvs.br/apps/calculadoras/?page=12>. Acesso em: 11 maio 2020.

MOREIRA, Michelle Araújo; SOUZA, Hozana Santos. **Vivências de mulheres aprisionadas acerca das ações de saúde prestadas no sistema penitenciário**. São Paulo - 2014;38(2):219-227. Disponível em: <https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155562/A11.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.

NICOLAU, A. I. O. *et al.* **Retrato da realidade socioeconômica e sexual de mulheres presidiárias**. *Acta Paul Enferm.*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 386-392, 2012.

TEIXEIRA, Marlene Menezes de Souza et al. Saúde da mulher encarcerada:: uma proposta de intervenção, amor e vida. **Revista Ibérico Americana de Estudos de Educação**, Araraquara- Sp, v. 12, n. 3, p.455-470, 08 jul. 2017.

QUEIROZ, Nana. **Presos que menstruam**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

World Health Organization. **Expert Committee on Mental Health: User's Guide to Self Reporting Questionnaire (SRQ)**. Geneva; 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 10, 12, 18, 35, 44, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 164, 167, 171

Alojamento Conjunto 10, 7, 8

Anatomia 4, 67, 68, 69

Aneurisma Coronário 74, 75

Atenção Básica 12, 15, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 55, 65, 106, 107, 108, 110, 112, 114, 166, 175, 210

Atenção Básica à saúde 45

B

Bactérias 85, 98, 99, 100, 101, 103, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

C

Câncer de Mama 124, 125, 126, 127, 161

Comportamento Alimentar 10, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 80, 85

Cuidado ao Pré-Natal 38

D

Desenvolvimento cardíaco fetal 92

Diabetes 12, 13, 12, 16, 24, 28, 59, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 116, 119, 166, 167, 172, 188, 208

Diabetes Mellitus 13, 12, 24, 28, 59, 76, 77, 79, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 119, 166, 208

Disbiose 116, 117, 120, 122

Discentes 37, 40, 130, 131, 132, 133

Doença de Kawasaki 12, 74, 75

Dor Abdominal 98, 99, 101, 102

E

Emergências 71, 74

Endometriose 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6

Ensino à distância 131

G

Gestação 14, 39, 40, 41, 69, 92, 93, 94, 96, 97, 169, 172, 173, 174

Ginecologia 1, 2, 3, 6, 92, 96, 97, 188

Graduação em medicina 33

H

Hipertensão 11, 12, 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 60, 61, 64, 65, 69, 96, 110, 162, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 188, 207

I

Idoso 16, 20, 22, 23, 26, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 203, 204, 205, 209, 210

Índice de Massa Corporal 12, 57, 58, 60

Infertilidade feminina 2

Intubação 12, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

L

Laringectomia 29, 30, 31, 32

Ligas Acadêmicas 14, 130, 131, 132, 133

Línguas de Sinais 8

M

Mamografia 14, 124, 125, 126, 127, 128

Microbiota Intestinal 13, 84, 85, 87, 98, 99, 101, 102, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Microcalcificações 14, 124, 125, 126, 127, 128

Música 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Musicoterapia 11, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

O

Obesidade 13, 15, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 69, 70, 77, 78, 81, 83, 93, 94, 110, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 157, 166, 167, 168

Obesidade Infantil 15, 10, 11, 12, 13, 166, 167

P

Pandemia 9, 14, 77, 130, 131, 132, 133, 172, 198, 201

Período Pós-Parto 8

População em Situação de Rua 38, 40, 44

Práticas Grupais 46

Pressão arterial 9, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 57, 58, 59, 61, 64, 81, 87, 161

Pressão sanguínea 20, 23, 25

Probióticos 13, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 117, 118, 121, 122, 123

Q

Qualidade de vida 11, 2, 5, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 42, 58, 78, 80, 100, 101, 103, 107, 145, 177, 178, 179, 186, 188, 189, 190, 193, 211

Quedas 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

S

Saúde da Mulher 37, 38, 41, 42, 82, 171, 194

Saúde do idoso 20, 22, 23, 203

Saúde Mental 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 188

Saúde Reprodutiva 11, 33

Saúde Sexual 33, 34, 35, 36

Seletividade Alimentar Infantil 10, 11, 13, 14

T

Terapia Nutricional 77, 78, 79, 85

Tratamento 11, 4, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 35, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 90, 92, 96, 97, 99, 102, 121, 122, 123, 146, 147, 148, 149, 150, 155, 157, 161, 177, 178, 179, 180, 184, 188, 194





V

Via aérea difícil 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

3



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2021

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021